

REVISTA

NÚMERO 34 - jul-dez 2024

# CRIOULA

Revista Eletrônica dos Alunos de Pós-Graduação

Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa DLCV-FFLCH-USP



DOSSIÊ CENTENÁRIO DE AMÍLCAR  
CABRAL: A LIBERTAÇÃO NACIONAL  
NAS LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

---

REVISTA CRIOULA é a publicação eletrônica dos alunos do Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - FFLCH/USP.

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **EDITORES**

Bruno Mariano Horemans, Universidade de São Paulo, Brasil

Fernanda Sampaio Gomes dos Santos, Universidade de São Paulo, Brasil

Fernando Cambauva Breda, Universidade de São Paulo, Brasil

Fernando Martins Lara, Universidade de São Paulo, Brasil

Higor Lima da Silva, Universidade de São Paulo, Brasil

Letícia Vital Ferreira, Universidade de São Paulo, Brasil

Samira dos Santos Ramos, Universidade de São Paulo, Brasil

### **CONSELHO EDITORIAL**

Antonio Vicente Seraphim Pietroforte, Universidade de São Paulo, Brasil

Aparecida de Fátima Bueno, Universidade de São Paulo, Brasil

Fabiana Buitor Carelli, Universidade de São Paulo, Brasil

Hélder Garmes, Universidade de São Paulo, Brasil

Helder Thiago Cordeiro Maia, Universidade de São Paulo, Brasil

Jean Pierre Chauvin, Universidade de São Paulo, Brasil

Marcelo Lachat, Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Zilda da Cunha, Universidade de São Paulo, Brasil

Mário César Lugarinho, Universidade de São Paulo, Brasil

Mauricio Salles de Vasconcelos, Universidade de São Paulo, Brasil

Paulo Fernando da Motta de Oliveira, Universidade de São Paulo, Brasil

---

Rejane Vecchia Rocha e Silva, Universidade de São Paulo, Brasil  
Ricardo Iannace, Universidade de São Paulo, Brasil  
Rita de Cássia Natal Chaves, Universidade de São Paulo, Brasil  
Rosangela Sarteschi, Universidade de São Paulo, Brasil  
Salette de Almeida Cara, Universidade de São Paulo, Brasil  
Sandra Trabucco Valenzuela, Universidade de São Paulo, Brasil  
Simone Caputo Gomes, Universidade de São Paulo, Brasil  
Ubiratã Roberno Bueno de Souza, Universidade de São Paulo, Brasil  
Vima Lia de Rossi Martin, Universidade de São Paulo, Brasil

## CONSELHO CIENTÍFICO

Acácio Sidinei Almeida Santos, Universidade Federal do ABC, Brasil  
Ana Célia da Silva, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
André Dias, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Bianca Maria Santana de Brito, Faculdade Cásper Líbero, Brasil  
Braulino Pereira de Santana, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
Celinha Nascimento, Instituto Vladimir Herzog, Brasil  
Claudilene Maria da Silva, Universidade da Integração da Luso-Afro-Brasileira, Brasil  
Eliany Salvatierra Machado, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Geri Augusto, Brown University, EUA  
Giselly Lima de Moraes, Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
José Carlos Siqueira de Souza, Universidade Federal do Ceará, Brasil  
Madalena Monteiro, Instituto Natura — Comunidade de Aprendizagem, Brasil  
Maria Lúcia Dal Farra, Universidade Federal do Sergipe, Brasil  
Mário Augusto Medeiros da Silva, Universidade Estadual de Campinas, Brasil  
Paul Melo e Castro, University of Leeds, Inglaterra  
Sueli da Silva Saraiva, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Brasil

---

## **CONCEPÇÃO DE CAPA E LOGOTIPO**

Samira dos Santos Ramos, Universidade de São Paulo, Brasil \_ Revista Crioula.

Modelo baseado na concepção de  
Fernando Emanuel de Oliveira Fernandes, Centro de Estudos e Sistemas  
Avançados do Recife — CESAR — Projeto NAVE, Brasil

Oluwa Seyi Salles Bento, Universidade de São Paulo, Brasil

## **DIAGRAMAÇÃO**

Samira dos Santos Ramos, Universidade de São Paulo, Brasil \_ Revista Crioula.

---

**Revista Crioula**  
ISSN: 1981-7169



**PPGECLLP**



---

# SUMÁRIO

## **Editorial**

Bruno Mariano Horemans, Fernanda Sampaio Gomes dos Santos, Fernando Cambauva Breda, Fernando Martins Lara, Higor Lima da Silva, Letícia Vital Ferreira & Samira dos Santos Ramos **9**

## **DOSSIÊ CENTENÁRIO DE AMÍLCAR CABRAL: A LIBERTAÇÃO NACIONAL NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### ARTIGO MESTRE

**Luta AfroQueer: as sementes de Amílcar Cabral**  
Luísa Semedo **17**

### ENTREVISTA

**Entrevista com Vera Duarte**  
Fernanda Sampaio Gomes dos Santos & Simone Caputo Gomes **39**

### ARTIGOS E ENSAIOS

**Odete Semedo e Amílcar Cabral: Resistência cultural, tradição e memória**  
Erica Cristina Bispo **51**

**“A minha poesia sou eu” - do Cabral poeta ao Amílcar combatente: ecos da libertação nacional na literatura guineense**  
Luís Carlos Alves de Melo **74**

### ARTIGOS E ENSAIOS

**A literatura como espaço de resistência em O livro dos guerrilheiros**  
Alessandra Cristina Moreira de Magalhães **100**

**“Leito, mapa, a terra e todos os seus nomes”: paisagens da memória na poesia de Paula Tavares e Conceição Lima**  
Fernanda Sampaio Gomes dos Santos **117**

**O corpo e os afetos: a construção da subjetivação na poesia ondjakiana**  
Elisangela Silva Heringer **138**

---

<b>Aspectos da poética de Sérgio Vaz, voz da periferia, em Flores da batalha</b> Fernando Martins Lara	<b>157</b>
<b>Consumir a nudez: A imagem escrita em Sérgio Sant’Anna</b> Luiz Eduardo Andrade & Rogério Caetano de Almeida	<b>179</b>
<b>Entre favores e artimanhas: a problemática do favor em A família Agulha</b> Cleiton Rocha Vicentin & Marcos Hidemi de Lima	<b>203</b>
<b>A odisseia contemporânea do feminino negro em Doramar ou a odisseia, de Itamar Vieira Junior</b> Gabriela Rodrigues Santana dos Santos	<b>223</b>
<b>A descentralização do sujeito na busca da individualidade como cura pela vida em “A cura pela vida, ou, a face obscura de Allan Poe: um romance palimpsesto”, de Assis Brasil</b> Cleane da Silva de Lima & Luzimar Silva de Lima	<b>241</b>
<b>A temática da morte em três crônicas goianas</b> Jeane Adriane Gandra & Nismária Alves David	<b>264</b>

---

# Editorial

---

# Editorial

Bruno Mariano Horemans,  
Fernanda Sampaio Gomes dos Santos,  
Fernando Cambauva Breda,  
Fernando Martins Lara,  
Higor Lima da Silva,  
Letícia Vital Ferreira  
& Samira dos Santos Ramos<sup>1</sup>

---

Em 1971, durante um discurso na ONU, Amílcar Cabral apresentou-se como um “combatente anônimo” que lutava em nome de Cabo Verde, Guiné-Bissau e de toda a humanidade — epíteto que descreve muito bem toda a sua trajetória intelectual e política. Sua vida reflete-se, de fato, em sua obra multifacetada, fornecendo indícios sobre como se originou sua expressão peculiar, interdisciplinar e plural. Natural de Guiné-Bissau, embora filho de cabo-verdianos, mudou-se com a família para o interior de Cabo Verde em sua juventude, período no qual vivenciou anos de secas intensas que provocaram, além da imigração em massa, a morte de cerca de 50 mil pessoas. Tendo estudado no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa antes de regressar para Guiné-Bissau, seu conhecimento acerca das realidades desses dois países tão diferentes entre si foi determinante para a centralização do Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), motivo pelo qual o assassinato de Amílcar afetaria tanto sua estabilidade.

---

<sup>1</sup>Alunos do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (FFLCH-USP) e Editores da Revista Crioula.

---

A obra desse militante influenciou pensadores em áreas diversas ao redor do mundo. A esse respeito, no Brasil, o trabalho do educador Paulo Freire foi influenciado pela “pedagogia da revolução” e as impressões de Amílcar que constam em “Cartas à Guiné-Bissau”, quando o brasileiro foi convidado a desenvolver um projeto educacional nesse país africano. Tendo isso em vista, gostaríamos de repensar quais inflexões atravessaram as reflexões deixadas por Amílcar Cabral ao longo desse centenário e de qual maneira a sua produção pode nos ajudar a interpretar os problemas do nosso tempo. Com este intuito, o número 34 da Revista Crioula apresenta o Dossiê *Centenário de Amílcar Cabral: a libertação nacional nas literaturas de língua portuguesa*.

Compondo o dossiê, no artigo mestre *Luta AfroQueer: as sementes de Amílcar Cabral*, Luísa Semedo, doutora em Filosofia pela Universidade da Sorbonne, parte das metáforas poéticas que evocam o legado de Amílcar Cabral como sementes de luta e resistência, no espaço e no tempo, para explorar a continuidade da sua visão nas batalhas AfroQueer contemporâneas. O texto examina como as ideias de combate interno, de resistência coletiva e de descolonização permanecem férteis nos contextos das opressões interseccionais enfrentadas pelas pessoas AfroQueer. Semeada por Cabral, essa potência resulta na desconstrução discursiva de normas patriarcais e heterocisnormativas, promovendo espaços de resistência, liberdade e justiça.

A seção entrevista traz um diálogo com Vera Duarte, na qual a escritora e magistrada cabo-verdiana relata sua jornada literária, desde a infância rodeada por livros e poesia, até a consagração como autora de destaque na cena literária de seu país. Ela reflete sobre as influências que lhe moldaram a escrita, sua luta pela

---

emancipação feminina e o impacto da obra de Amílcar Cabral, tema do dossiê, em sua arte.

A seção de artigos do dossiê é inaugurada por Érica Cristina Bispo, com *Odete Semedo e Amílcar Cabral: Resistência cultural, tradição e memória*, partindo da escrita da poeta, a articulista expõe o processo de fixação das tradições guineenses pelo princípio da “reafricanização dos espíritos”, valorização dos saberes africanos contra a assimilação cultural, preconizada por Amílcar Cabral. Para isso, discorre sobre as escolhas linguísticas na poesia da autora guineense, apontando correlações com a tese de doutorado da própria autora, em que se analisam cantigas tradicionais reveladoras da história nacional, o que se demonstra como marca também no conto “Sonéá”, no qual as escolhas narrativas privilegiam os valores da tradição e da herança ancestral enquanto determinantes da narrativa.

Já Luis Carlos Alves de Melo, em *“A minha poesia sou eu” - do Cabral poeta ao Amílcar combatente ecos da libertação nacional na literatura guineense*, analisa a transição de Amílcar Cabral de poeta a combatente, evidenciando a importância de sua obra literária na luta pela independência da Guiné-Bissau. Ao explorar os ecos da libertação nacional na literatura guineense, o texto destaca como sua poesia reflete não apenas a identidade cultural e a resistência contra a colonização, mas também os ideais que orientaram a luta armada. O autor observa que a obra de Cabral, impregnada de uma forte mensagem de compromisso político e social, converteu-se em um instrumento de mobilização, conectando sua dimensão literária à ação revolucionária. A análise também sublinha como a poesia de Cabral antecipa e fundamenta os valores que orientaram a criação de uma nova nação livre e soberana.

---

A seção de artigos e ensaios inclui ainda textos sobre as literaturas angolana, santomense e brasileira. Alessandra Cristina Moreira de Magalhães, em *A literatura como espaço de resistência em O livro dos guerrilheiros*, analisa a obra de Luandino Vieira a partir de uma reflexão sobre a língua como espaço político, especialmente no que diz respeito ao espaço colonizado. A partir dos referenciais teóricos de Fanon e Memmi, a autora do texto reflete sobre o uso do quimbundo pelo protagonista Eme Makongo, que, através de seu percurso, explicita a possibilidade da literatura como resistência às opressões.

Por sua vez, no artigo *Leito, mapa, a terra e todos os seus nomes*, Fernanda Gomes Sampaio dos Santos investiga comparativamente como as obras de Ana Paula Tavares e Conceição Lima abordam temas de memória coletiva e trauma histórico, com foco na guerra civil angolana e no Massacre de Batepá em São Tomé e Príncipe. Por esse prisma, a explanação de como Tavares explora rituais de iniciação feminina - o efiko - e a consequente construção do ideário de gênero em comunidades angolanas pode ser aproximada da maneira como Lima emprega o símbolo do micondó para refletir sobre a memória do colonialismo e suas consequências, uma vez que ambas propõem uma literatura comprometida com a ética revolucionária, transformando traumas históricos em potência para ação política e reforçando a importância da memória para a formação de sujeitos e valores comunitários.

Em *O corpo e os afetos: a construção da subjetivação na poesia ondjakiana*, Elisangela Silva Heringer analisa a produção poética do escritor angolano Ondjaki. O artigo coleta e mapeia elementos da relação entre corporeidade, afeto – enquanto afecção e como afetividade entre pares – e a possibilidade de perceber o(s) outro(s) em face da busca de (re)construção e (re)definição do “eu” em princípios de devir e

---

metamorfoses. A autora, a partir da interlocução com a filosofia, afirma que a poética de Ondjaki apresenta um exercício criativo, dialógico, sensível e de alteridade, a partir de uma corporeidade atravessada pela transgressão das representações, “criando personas em trânsitos identitários e afetivos”.

A literatura brasileira é tratada nos seis artigos seguintes. Fernando Martins Lara, autor do artigo *Aspectos da poética de Sérgio Vaz, voz da periferia, em “Flores da batalha”* realiza um panorama da poética de Sérgio Vaz, a partir da construção do éthos que dá corpo ao livro de 2023. Os poemas da obra são discutidos a partir das referências a diversos outros escritos e autores que Vaz retoma explicitamente ou que se mostram relevantes pelo emprego de tópicos comuns, tendo por base os textos anteriores do próprio poeta, o que ilumina a existência de um percurso poético que se constrói ao longo de sua carreira literária.

Em *Consumir a nudez: A imagem escrita em Sérgio Sant’Anna*, Luiz Eduardo Andrade e Rogério Caetano de Almeida examinam o narrador em *O voo da madrugada*, de Sérgio Sant’Anna, e sua relação com a nudez, o olhar e a escrita das personagens. No ensaio, questiona-se, a partir do pensamento de Silvano Santiago e Jaime Ginzburg, quem é esse narrador da literatura brasileira contemporânea e qual a sua perspectiva narrativa. Para os autores, a nudez, chave interpretativa, implica a escrita como um gesto de desnudamento; uma prova do desejo de consumir e ser consumido pela imagem na literatura.

No artigo *Entre favores e artimanhas: a problemática do favor em A família Agulha*, os autores Cleiton Rocha Vicentin e Marcos Hidemi de Lima apontam os fatores de uma sociedade corrompida que compõem o folhetim de Luís Guimarães Júnior. A partir de referências teóricas que remontam as análises de Schwarz e de Freyre, discute-se a centralidade do favor no desenvolvimento do enredo, de modo

---

a pontuar como, apesar do caráter humorístico, a obra não deixa de discutir aspectos relevantes do comportamento social oitocentista, que se perpetuam hodiernamente.

O artigo *A odisseia contemporânea do feminino negro em Doramar ou a odisseia*, de Itamar Vieira Junior, de Gabriela Rodrigues Santana dos Santos, analisa o conto *Doramar ou a odisseia* (2021), de Itamar Vieira Junior, explorando a condição da mulher negra periférica na sociedade brasileira contemporânea. Isso posto, nesse artigo observa-se que, a partir de um diálogo temático com a *Odisseia*, de Homero, a narrativa do conto tem um caráter épico, apresentando a protagonista em uma jornada introspectiva permeada por memórias, opressões sociais e violência estrutural. Portanto, combinando crítica social e tradição literária, a autora do artigo inverte a perspectiva comum ao representar a subjetividade e resistência de Doramar, ressignificando a experiência urbana e rompendo com a invisibilidade da mulher negra na literatura nacional.

Em *A descentralização do sujeito na busca da individualidade como cura pela vida em "A cura pela vida, ou, a face obscura de Allan Poe: um romance palimpsesto"*, de Assis Brasil, as autoras Cleane da Silva de Lima e Luzimar Silva de Lima analisam a desintegração do sujeito pós-moderno em *A cura pela vida, ou, A face obscura de Allan Poe, um romance palimpsesto*, do escritor piauiense Assis Brasil, a partir da experiência social e subjetiva dos personagens centrais, Ninguém e Ferida. Para tanto, tem como referencial teórico: Bauman (1998, 2001), Freud (2011) Heidegger (2005) e Sartre (2004, 2011) por estudarem o ser, sua interioridade, desejos e angústias.

Por fim, a partir de uma discussão sobre a percepção da morte na cultura ocidental e sobre sua representação em alguns trabalhos paradigmáticos em língua

---

portuguesa, as autoras Jane Adriane Gandra e Nismária Alves David, em *A temática da morte em três crônicas goianas*, discutem a presença da morte em “Luzes que não se apagam”, “Covas estreitas” e “Missa de sétimo dia”, de três distintos autores goianos. A partir das concepções teóricas de Morin (1997), Ariès (2012) e Schopenhauer (2014), são discutidas as formas como as instâncias narrativas dos textos discutem suas situações peculiares: a aceitação da própria morte; a experiência da pandemia de Covid-19; e a saudade causada pela morte do pai.

Desejamos a todas as pessoas uma excelente leitura!